

Diario de Lisboa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA

ADMINISTRAÇÃO (Rua da Rosa, 57, 2.º)
Telefone: 1470 O.
Endereço Telegrafico: DIBOS.

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, occupação e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48

TELEFONES (Direcção e Off. 2.º)
Redacção: O. 318.
Endereço telegrafico: DIBOSA

A DIVISÃO Naval Colonial, segundo o desejo manifestado pelo Comodoro ao ministro da Marinha, deve tocar ainda em Ceuta antes de entrar em Lisboa. O periplo de Africa fechará assim com a visita a um porto espanhol — que tem para nós um duplo interesse: archeologico e historico.

A viagem pelo norte de Africa tem sido altamente instrutiva para officiaes e marinheiros, que se puzeram em contacto com uma civilização diversa da nossa, avaliando de perto até que ponto se tem desenvolvido a missão civilizadora da França na Tunisia e na Argelia.

Para a entrada da Divisão no porto de Bizerta, naturalmente por esquecimento das nossas chancelarias, não tinham sido pedidas facilidades ao governo francês. Ora succede que em portos franceses não podem fundear, sem licença, mais de três navios de guerra estrangeiros. Composto-se a Divisão Naval Colonial de cinco unidades, estava arriscada a não poder entrar no porto militar de Bizerta, se não fosse a smabilidade do almirante Bouis, comandante da base naval francesa, que tomou sobre si a responsabilidade da entrada dos navios portugueses.

Entre o Comodoro e o almirante Bouis trocaram-se os cumprimentos da praxe, tendo o *Republica* salvado à terra ao içar da bandeira — por a esquadra ter entrado de noite.

Estando prestes a terminar a viagem da Divisão Naval, convem acentuar que se obtiveram os melhores resultados, quer militarmente, quer politicamente — até sentimentalmente — com este longo cruzeiro de cinco unidades portuguesas através do Atlantico, do Indico, do Mar Vermelho e do Mediterraneo. Lutando contra a pobreza do Tesouro e a má vontade de muitos, o comandante Pereira da Silva conseguiu ver a sua patriótica iniciativa coroada do melhor exito. As guardiões vão entrar em Lisboa, com sete meses e meio de viagem — que nem sempre foi de rosas — perfeitamente adestradas para a vida do mar. As três canhoneiras que fazem parte da Divisão, sobre as quais pesava tanta incerteza à saída de Lisboa, cumpriram maravilhoso o seu dever. A missão que foi confiada ao transporte *Gil Eannes*, de abastecer de carvão a esquadra, não podia ser cumprida de uma maneira mais eficaz do que realmente o foi.

Ainda mesmo que os relatorios dos diversos comandantes acusem algumas divergencias de pontos de vista acerca do ou doutro pormenor, a verdade é que, dumha maneira geral, a viagem satisfaz plenamente os objectivos que tinha em vista.

No ultimo dia da estada da Divisão em Bizerta, entrou no porto uma esquadra francesa composta dos cruzadores *Strasburg* e *Metz*, o primeiro trazendo o distintivo de contra-almirante, um contra-torpedeiro e três submarinos. O *Republica* salvou ao navio almirante sendo a salva correspondida pelo *Strasburg*, que ficou no topo do mastro o pavilhão português.

NO Liceu de Pedro Nunes abre, amanhã, às 15 horas a exposição de desenhos à pena, representando embarcações dos seculos XV, XVI, XVII, XVIII, executados pelo aluno da 7.ª classe de lettras, Henrique Martins Gomes.

OSR. Norberto de Araujo representou o *Diario de Lisboa*, n.º 1270, no enterro de João Chagas.

Desorientação

Neste fervente tumultuar da politica portugueza, o mais grave sintoma é a ausencia total de principios.

Gizam-se os projectos revolucionarios mais audaciosos, condimentam-se os elementos ministeriais mais variados, apontam-se de todos os lados os vicios funestos da administração publica... e nada mais.

Não aparece um plano, um feixe de medidas concretas e realizaveis, um proposito definido, claro e persistente.

A obra dos governos, como a obra dos revolucionarios, é cheia de aspirações e vazia de realidades. Ninguem pergunta pela forma por que se hão de atenuar os problemas das subsistencias e da habitação, como se ha de desfazer o *gachis* cambial, onde estão as bases para a reorganização dos serviços publicos, como se regularizam as contas do tesouro, como se obvia ao vexame demolidor do sistema tributario, como se arranca o funcionalismo civil e militar à situação miseravel em que se debate e como se previne a crise avassaladora do desemprego, que annuncia ás classes operarias um futuro negro e incerto.

E, contudo, nenhum governo tem direito incontestavel à consideração moral dos seus concidadãos senão quando governa verdadeiramente. Quando não ha meios bastantes de subsistencia, nem habitações nem hygiene, nem vias ou meios de transporte, nem instrução nem escolas, nem respeito pela vida e propriedade, nem liberdade de imprensa, nem direito de reunião ou de associação, nem orçamentos nem contas publicas, pode dizer-se que ha um commissariado de feitoria ou um comando territorial de sertão, mas não ha um governo.

Do mesmo modo, quando uma revolução se propõe apenas substituir uns homens por outros homens, uma bandeira por outra bandeira, um hino por outro hino, reduzindo todas as questões a uma questão de gendarmeria, destruindo sem construir, criticando sem organizar, não é uma revolução, é um motim ou uma arruaça.

Possam os homens de boa fé e, sobre todos, os militares briosos, que, num arranque de galharda valentia e nobre intenção, arriscam os seus galões nas aventuras revolucionarias, ponderar estas verdades calmas, que uma serie viva de experiencias tem confirmado exuberantemente.

E possam os homens de governo, numa hora de honrado pudor, descer das posições a que não foram destinados e com as quais manifestamente não podem, reingressando na massa geral dos que trabalham e que, por serem governados, não têm menos jus à consideração social.

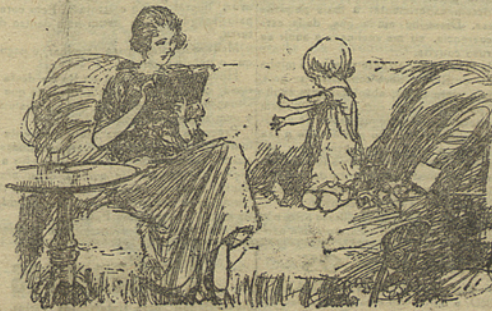
Governar é coordenar as necessidades e aspirações de um povo, protegendo-as e dirigindo-as. Ser governo é estar integrado pela sua capacidade, pelos seus actos e pelo seu credito pessoal e politico na função directiva dum país.

Fixar as necessidades de um povo ou definir as suas aspirações é averiguar das condições da sua economia, das suas possibilidades financeiras, do seu ordenamento administrativo, da sua instrução e da sua segurança interna e externa.

Tal será o objectivo dos artigos subsequentes.

Dias Ferreira

HA TEMPO...



—O' mamá, deixa-me ir ao Teatro Novo?
— Isso, quando a menina for mais velha...

UMA leitora do *Diario de Lisboa* escreve-nos, chamando a nossa atenção para a estranha, irreverente curiosidade dos mirões que se collocam à beira do passeio, no lado sul do Rocio, não para tomarem logar nos electricos, mas sim para pesquisar em graças das mulheres, que, ao subirem para a plataforma, são alvo de alguns gracejos atrevidos, mas fahos de espirito.

Não poderá a policia disperar um tão crecido ajuntamento de... imaginativos.

Tambem a mesma leitora protesta contra os atropellos que se dão — geralmente, com grave dano para as senhoras, as crianças e os velhos — nos assaltos aos electricos, durante os quais muitos individuos derrobam e espionham quem lhes embarga o passo e a fereza.

Não poderá a Companhia adoptar um sistema pratico e simples, como se usa nos sistemas civilizados, de maneira que se garante a quem chega primeiro a occupação dos lugares devoltos?

A NATALIDADE aumenta, n. Alemanha, num crescendo bem sensivel.

Os alemães, que são metolicos em tudo, constata-m, com satisfação, que breve vão ter reparadas as perdas de vidas que toferaram na guerra.

Os nascimentos, a partir de 1924, accusam uma progressão que os estatisticos logo traduziram em numero.

No ano corrente, primeiro trimestre, nota-se já um acrescimo de 8 % sobre o ultimo trimestre do ano passado.

Os alemães que, sob a acção dos sentimentos patrioticos, acceitam os maiores sacrificios, multiplicando-se desta maneira, mostram o seu optimismo e a sua tendencia para fazerem operações aritmeticas, quer ao deitar-se, quer ao levantar-se.

REFERIMO-NOS ha dias largamente ao *Home International* — uma obra admiravel de protecção ás senhoras arapargas de todos os paises que necessitem de lar ou de collocação.

Essa benemerita Associação, que está instalada na Rua Martens Ferrão, S. S., necessita urgentemente de mudar de sede. Praticaria uma boa acção quem a ajudasse a descobrir uma casa.

REALIZA-SE definitivamente amanhã a *avant-première* da peça *«Knock Out a Vitoria da Medicina»*, com que se inaugura o Teatro Novo, que está instalado no Palacio do Tivoli, na Avenida da Liberdade. Trata-se de um notavel acontecimento teatral, que não pode passar desaperecebido aos olhos de ninguem.

NO domingo, dia 7 deste mês, celebrare-se no Instituto Feminino de Educação e Trabalho, a Festa das Flores, juntamente com a exposição dos trabalhos executados pelas alunas, durante o actual anno lectivo. Assistirá o sr. Presidente da Republica.

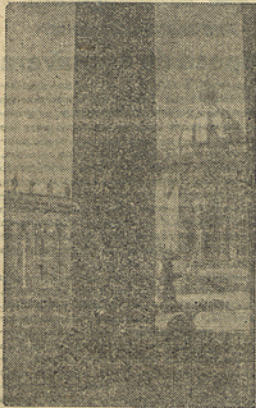
ESTIVERAM em Lisboa, a fim de assistirem aos funerais de João Chagas, os nossos prezados amigos srs. drs. Adriano Augusto Pimenta, illustre director do *Primeiro de Janeiro*, e Eduardo Santos Silva.

NA proxima quinta-feira, 4 de Junho, ás 21 h/2 horas, realiza o sr. dr. Magalhães Coleção, na Associação dos Advogados de Lisboa, uma conferencia sobre o tema — *Da vida publica portugueza*.

DE ROMA

Notas e comentários á margem da peregrinação

SOBRE: Venutelli e a sua visita ás fidalgas — D. Manuel, Jorge Faria, Joseph Gualtier e uma conversa politica — Pio XI e Mussolini



ROMA, 19 de Maio,

A seis dias da chegada a Roma, o interesse da Peregrinação portuguesa, superiormente dirigida pelo ilustre Monsenhor dr. Joaquim Pontes—que é um espirito de alta tolerancia religiosa e politica, que em Portugal cumpre respeitar—mantém-se.

Certamente que os actos principais foram já realizados. Falta ainda uma canonização, espectáculo e solenidade surpreendentes, e a audiência de Pio XI aos portugueses.

Os portugueses, que em Roma têm deixado uma boa impressão de forasteiros e de católicos, percorrem agora os locais indicados nos guias.

Como já disse, não são muitos os que se preocupam com Arte, mas são bastantes os que se interessam pelo Museu. Parece a mesma coisa, mas não é.

O simpatico Vanutelli, cardeal decano do sacro Colegio, esteve hoje no Hotel Imperial—que é onde estão os jornalistas—de visita a algumas senhoras. Foi muito cordel a sua conversa com as sr.^{as} D. Isabel Coruche, marquesa da Praia, condessas de Alferrade e de Cuba, na saleta do rés-do-chão, enquanto sobe Roma—caia uma trovoadá que abalava o edificio e estremecia as vidraças das janelas.

Entretanto, o antigo Nuncio na corte de Lisboa ia sendo lembrado de coisas portuguezas. E relatava factos, referia lembranças, citava nomes, avivava episodios. Passou na conversa alguma coisa de Portugal de ha 40 anos. Merecia repetir-se aquella meia hora de evocações. Nenhum de nós, porém, fazia parte do grupo, e não vale agora a pena uma indiscreção.

Ainda porque se o passado tem uma formidavel atracção, mesmo para aqueles, como nós, para quem ele é só historia antiga—o certo é que nem todos o sentem.

O passado posto em letra redonda, sem preparação previa das almas e dos politicos, é futurismo.

Estiveram em Roma os jornalistas do Congresso da imprensa latina de Florença.

Na Associação da Imprensa, rico e decorativo edificio na Piazza Colona, que é um palacio autentico de uma bela apparencia florentina, foram obsequiados com um Vermout, que é como aqui se chama aos copos de agua.

Gente conhecida de Lisboa. Além dos italianos, quasi os mesmos. Mr. Welchs e sua mulher—que me falou com enternecimento de Portugal—Gualtier e alguns mais marcantes. Muitas figuras mediocres. No estrangeiro não ha uma «clite» tão grande e indiscutivel de jornalismo como se supõe.

Gualtier: —Então de revoluções em Portugal?

Resposta: —Faz agora em Cintra um tempo maravilhoso.

Gualtier: —Depois de D. Carlos, os senhores não têm feito senão barulhos.

—A tranquillidade é um vicio, disse Diderot.

—Não era preferivel terem ficado realistas?

—E não são as revoluções «realismo»?

Etc. Que havíamos nós de responder? Que reina tranquillidade em Portugal? Isso é com o Ministerio dos Negocios Estrangeiros.

Ha dias, o nosso camarada dr. Jorge de Faria, que está aqui em Roma com sua familia, entrou numa loja de estampas, com um compatriota. Uma senhora alta, franceza, discutia preços com o empregado. Um rapaz, de bom tipo, escolhia tambem estampas, mas não pronunciava palavra. Os dois portuguezes faziam comentarios aos preços, em termos que seriam demasiadamente livres para a rua Garrett. E a senhora ia, no seu francês elegante, entreteendo conversa com o caixeiro, e o rapaz estrangeiro, continuava silencioso. Mas

subito o Jorge Faria encara o estrangeiro e reconhece-o.

—O Rei!...

Não compraram os portuguezes nada, para não comprometerem a bolsa e a situação. Mas por curiosidade esperaram D. Manoel, para o ver melhor. Um Rei, exilado, é uma figura de Historia, que morreu, e revive nos acasos.

O filho de D. Carlos, que ia com sua Miei, rompendo lá fora, as instruções do Vaticano e o concilio dos Estados, para quem as realidades são superiores aos realismos de Gualtier, respondeu ao cumprimento do nosso camarada—e sorriu.

Sorriu, como se dissesse:

—Estamos nisto... Ora se a gente não podia estar agora aqui um bocadinho a desferrojar a lingua...

Felizmente, o querido colega está livre de ser preso, ao chegar a Lisboa, porque parece-me que não é lá muito bom republicano.

Por republicano... Conversa entre dois portuguezes da peregrinação: um monsenhor e um jornalista.

—Vocês ainda terão razão de queira da Republica, que acredita diplomaticamente o episcopado, e está dando uma prova indiscutivel de atenção para com a Igreja?

—Ha a lei da separação. A Republica não é catolica.

—E vocês são republicanos?

—Nem por sombras.

—Então como querem vocês favores da Republica, teimando em lhe serem hostis?

—A liberdade religiosa não é favor.

—E o monarquismo extensivo é por ventura politica de atracção?

—A Republica que seja mais tolerante.

—Mas o regime ha dois anos que é mais

catolico do que a monarchia, e vocês continuam monarchicos.

—Até lhe apanharmos tudo.

—E depois?

—Continamos monarchicos.

Oh! quem não parece, mas está certo.

Causou aqui profunda impressão o ataque de que foi victima o tenente coronel Ferreira do Amaral. Não se conhecem promotores. O Mafta, depois de lamentar o facto, na sua admiração pelo comandante da policia, blaqueou:

—Parece-me que era a unica maneira de o demitir.

Continuam a chegar peregrinos estrangeiros. Ainda pensei, a titulo de curiosidade, em dar a sua lista e numeros. Mas desisto, porque as peregrinações entram e saem constantemente.

Hoje chegaram mais 7.000 francezes, 2.000 espanhois, 1.300 holandeses, 700 bavauros, uma centena de argentinos, 900 ingleses, 700 norte-americanos, 2.700 alemães, 900 dinamarqueses, 1.830 belgas e uma infinidade de suizos, gregos e polacos.

Italianos, são ás dezenas de milhares. Demoram-se cinco dias, para o Jubileu, e saem e vêm outros, e isto não acaba mais.

Calcule-se o rendimento industrial e comercial que esta população flutuante dá á Italia. Já se organizaram 800 comboios especiais só nas linhas do Norte.

Uma nota:

A certa altura da politica fascista—que, como se sabe, e se não se sabe fica se sabendo, reúne agora dezenas de milhares de antigos socialistas, o que é natural, segundo o conceito de Mauro, de que a humanidade tem uma grande tendencia para se pendurar nas trazeiras dos carros triunfaes; a certa altura da politica fascista, foram feitos ataques aos catolicos e ás suas congregações.

Pio XI teria dito então:

—Se isto continua, suspendo o Ano Santo, porque assim não pode haver tranquillidade para os actos da Fé...

As peregrinações cessarem como por encanto. O Quirinal não ignora o interesse que para a Italia está resultando da politica de atracção e penitencia da Santa Sé...

Mussolini deu transporte gratuito em navios e caminhos de ferro para todos os objectos—centenas de milhares de toneladas—destinados á Exposição Missionaria, formidavel documento da historia da igreja e de propaganda da Fé. As fronteiras foram abertas, e não houve controle aduaneiro.

E ainda hoje um bom empenho para se ser recebido por Sua Santidade—é Mussolini.

Pio XI está preso. Mas nos patcos da Basilica, opulenta e ressonante, andam de guarda as tropas do Rei, e á canonização de Teresinha assistiram 22 principes—não contados D. Manuel, que é apenas Conde de Ourém, todos eles de longe ou de perto aparentados com a Casa de Saboia.

E o embaixador da França. Não sei se em Portugal ainda ha quem creia que a França rompe com o Vaticano.

Norberto de Araujo



Industria patentada Medalha d'Ouro na Exp. Int. do R. Janeiro, 1922

Se V. Ex.^a quere de manhã, ao levantar-se, encontrar o seu fato direito não o ponha mais nas costas da cadeira ou na cabeceira da cama, e sim na COLUNA com o

CABIDE MANEQUIM
da sua medida
(metade da circunferencia toraxica)

DEPOSITARIOS
Pereira & Geadas
R. S. NICOLAU, 83

Preços especiaes para revenda

A FLOR DAS VELHAS
(Antiga casa do JOÃO DAS VELHAS)
RUA DA CONCEIÇÃO DA GLORIA, 43 e 45

Reabriu completamente remodelada com um magnifico serviço de restaurant e uma especialidade em vinho PALHETO DE ARRUDA.

Economia e Asselo

AGENCIA FOX
DETECTIVES
Divisão de especial superior da policia de Lisboa. Investigação e pericia, particulares e diligencia. Unica no genero no pais. Melhores referencias bancarias
R. S. Paulo, 55, 3.º - Telef. C.-1552

Açidade

TIVOLI Telefone N. 5474
HOJE - A'S 8.34 - HOJE
Os inimigos da mulher
A TEIA DE ARANHA
PAFUNCO EM AFRICA

UM ORIGINAL PORTUGUÊS
O O O

AS DESCOBERTAS DA POLICIA

Pelos teatros
Mercedes Serôs

Ameça "Mademoiselle Blá" de Leopoldo Ferreira no Teatro Politeama

da "Legião Vermelha," e os planos que não chegaram a executar-se

Ninguém imagina as dificuldades que se apresentam para obter o contrato da grande artista Mercedes Serôs que, embora ao terreno que dita, sem sempre

Dizem-nos que o sr. Leopoldo Ferreira tirou da realidade a sua peça de estreia — "Mademoiselle Blá". Pouco conhecida a critica historiar a genese da obra. O assunto levanta-lhe muito logro, por tortuosos e difíceis caminhos psicologicos, a cada passo obscurecidos de reflexos intimos, de reacções exteriores, e mesmo de factos que, ligados a uma vida, se supõem, por vezes, ser duma importância capital, quando não passam de meros fatos-diversivos. Não é este o caso do sr. Leopoldo Ferreira, que, certamente, na sua peça partiu da anedocta essencial para um desenvolvimento scenico que, embora demorado no apreender do effeito, é sempre logico e accitavel. Estamos, no entanto, em dizer que a vida, tal como ella é — tem pouca fluencia teatral. Necessita duma condensação de factos, dum relevo claro e destacado, que se dá pelo processo dramatico, musculado pela acção e não pelas palavras. Para marcar um ambiente de realidade, o dialogo literario separa os personagens do publico, integrando-os num plano longinquo, onde é preciso buscar-lhe, e se não comprehendidos, pelo menos perceber-lhos.

Estamos no gabinete do distinto chefe da policia de Investigação Criminal, sr. Xavier. Uma secretaria, quatro cadeiras, um sofá e dois telefonos. O chefe Xavier indica nos uma cadeira, e oferece nos um cigarro.
— O que o traz sobre as prisões dos legionarios...
— Mas o que quer que lhe diga? Quem prendeu os individuos que attentaram contra a vida do comandante da policia?...
— Eu e os meus agentes.
— Como conseguiu prender os principais...
— Assim que se deu o attentado, mandei passar a busca na casa do Diamantino da Anunciação. Essa casa estava abandonada.
— Encontraram documentos comprometedores?...
— Nem um. Apenas um retrato duma mulher vestida de varina. Imediatamente destaquei alguns dos meus agentes para a Ribeira Nova, a fim de ver se a encontravam e de lhe seguirem todos os passos.
— E foram bem sucedidos?...
— Felizmente, foram. Effectivamente, lá a encontraram, commando peixe. Depois de sair, seguiram-na, todo o dia. Á tarde, quando se dirigia para a Parceria dos vapores de Lisboa, verificaram que 3 individuos a esperavam. Fiziram-se cumprimentos, trocaram-se sorrisos, e, acto continuo, intervieram os meus agentes. Perguntaram a um dos individuos nome. Tratavase dum homem fãno, vestido de fato de ganga. Era o João Nunes Correia, «O Numero».



MERCEDES SERÔS
Leal das cortas ebeas, não só na sua terra como em todas as francezes e ainda em Londres para cada volta no próximo mês.

"Mademoiselle Blá" não queria uma linguagem tão prolixa. A sintaxe verbal daria bem num grupo de figuras, reunidas com mais encanto do que precisão á volta duma unica, que não se nos impõe. De principio tratada com uma força magnavelica, destruidora, provara, embolada de sentimentos, intelligente, analitica, fria — o seu poder, sem a perder, acaba por se perder ao contar-se uma historia, cujos effeitos seriam curiosos de seguir.

— Como viviam esses homens?...
— Dos assaltos de casas de jogo e de pedidos de dinheiro feitos a varios Bancos.
— Mas as casas bancarias não deram dinheiro a esses individuos...
— Essa tem muita graça! Pois eu posso garantir-lhe, apesar da negativa de alguns Bancos, que eles recebiam dinheiro em todas as vezes que o pediam.
— Pode provê-lo?...
— Mas eu não estoi em causa... Oiga esta carta, que foi apreendida ao emprego do «Avante».

Armando de Vasconcelos
A bordo do «Amazarr» e hoje para a sua «curtidas» no Brasil, estreado no Rio de Janeiro no Teatro Republico, a Compañhia Armando de Vasconcelos, de cujo senao fazem parte, além do seu director e empresario, os artistas Assandá de Oliveira, Alia Falcão, Alina de Sena, Sofia Santos, Vasco Santana, Soares Ribeiro, Fernando Pereira, Carlos Viana, etc.

O mais interessante, porém, é constatar que as figuras de "Mademoiselle Blá" se convencem, com uma facilidade adoravel e com uma rapidez de tempo, de que tudo se contrahe e desespera. E sempre a palavra — e muito pouco a dinamica. E sempre a frase — e raro o facto, que encobrem de tal maneira o conflito, que este não chega a explodir, mas apenas a pronunciar-se — numa altura em que o pano cai sobre o ultimo acto, que havia de fazer na "Mademoiselle Blá". Se o sr. Leopoldo Ferreira caracterisasse mais os personagens, organizando o respectivo processo psicologico de cada um e depois condensasse a acção — teriamos um belo caso de teatro, animado da verdadeira vida de teatro, que não é nunca, com exactidão, a biografia encadeada dos acontecimentos.

— Nem um. Apenas um retrato duma mulher vestida de varina. Imediatamente destaquei alguns dos meus agentes para a Ribeira Nova, a fim de ver se a encontravam e de lhe seguirem todos os passos.
— E foram bem sucedidos?...
— Felizmente, foram. Effectivamente, lá a encontraram, commando peixe. Depois de sair, seguiram-na, todo o dia. Á tarde, quando se dirigia para a Parceria dos vapores de Lisboa, verificaram que 3 individuos a esperavam. Fiziram-se cumprimentos, trocaram-se sorrisos, e, acto continuo, intervieram os meus agentes. Perguntaram a um dos individuos nome. Tratavase dum homem fãno, vestido de fato de ganga. Era o João Nunes Correia, «O Numero».

Atrás do reposteiro
Fazem parte da companhia de drama e comedia, dirigida pelo dramaturgo Alfredo Cortez, as seguintes artistas: Adalina Abenches, Ester Leão, Teresa Tavira Maria Sampaio, Constança Navarro, Ines Diniz, Alia Rodriguez, Mercedes de Almeida, Adelaide Figueira, Clemente Fiato, Teodoro Santos e Antonio Sacramento.
— A festa do actor Alexandre de Azevedo, que estava marcada para hoje, no teatro Politeama, com a primeira representação na peça "Après moi", traduzida por Avenida de Almeida com o titolo "Quando o amor acaba", ficou adiada para o próximo sábado.
— No teatro Sá de Bandeira, do Porto, sobe hoje á scena a peça "O pasterio do Madral", ultima recita de assinatura da companhia do Nacional. Depois desta peça, Ester Leão regressará a Lisboa, deixando definitivamente na companhia que vai funcionar no teatro Avenida até á proxima temporada.
— A companhia Sotano Le Amantele regressa de Ponta Delgada a Lisboa, embarcando depois de amanhã no "Funchal" e devendo chegar ao Tejo no dia 7.
— Rubia de Arraryas, bailarina e guitarrista, precedida de grande fama, estreia-se brevemente no Alhambra.
— A companhia Lucilla Simões-Erles Braga foi fundada em sua época de inverno no teatro de S. Ca. e, tendo-se esgotado por completo a lotação do teatro, com a representação de "O Leão".
— Zuzete de Mercedes Filho acabou de recitar uma peça teatral intitulada "A Tortura" e que se dá na companhia Amélia Rey Celso-Rego Maciel.
— Lucilla Simões parte depois de amanhã para Lisboa, onde se demora até ao final do mês. Espera-se para a Legação de Portugal.
— Para representação em Lisboa da grande actriz Adalina Abenches, vai entrar em scena na companhia Alfredo Cortez, a peça "Malguedira". A companhia estreia-se no dia 16 deste mês, com a peça "Amoruse", interpretado Ester Leão e protagonizada.
— No teatro Avenida realizar-se ha ainda este mês a festa da actrizinha Maria Helena, com a peça "Rosas de todo o amor", e uma outra peça.
— Reardes do soltoisimo pela festa da grande actriz Laura Costa, que vai effectuar-se com as duas sessões de quinta-feira proxima, no teatro Maria Victoria. O actor Nascimento Fernandes entrará no espectáculo, desempenhando Laura Costa, com Alfredo Rosa, varios numerozinhos, que nessa noite ampliarão a revista "Rataplan".

O desempenho foi correcto. Amélia Rey Celso, sobriamente, marcou a figura de Maria Izabel.
Embora o papel seja seco de mais — ela não se encontra-lhe a uma natural e espante atenção de maldade. Robles Monteiro claro e nobre nos seus processos de representar. Rosal de Carvalho com altivez e voz. Emilia de Oliveira, sincera e natural. Constança Navarro, leve de ingenuidade. Alvaro de Almeida, pouco brilhante, num tipo contrario á sua idade. Scenarios admiráveis de simplicidade e elegante.
Artur Portela

— Todos estes tinham confessaram (ter-tomado quem no attentado)?
— Sim, senhor. O preso Pedro de Jesus declarou que em principio de Maio, assistiu a uma reunião na Associação dos Descartregadores de Mar e Terra, em que tomaram parte 15 individuos, onde se planejou o attentado.
— Mas não seria apenas uma conversa?...
— Não! Que falou nessa reunião foi o «Bela Kuhn», que apresentou todo o plano.
— Todos esses individuos deram a sua approvação?...
— Pelo menos, todos se prepararam para executar o plano, tendo comparecido durante algumas noites no Jardim de S. Patrício. Mas, por receio de serem mortos, nunca puzeram em execução o plano.
— Mas...
— «Bela Kuhn», vendo a cobardia dos individuos escholidos, resolveu arranjar

— Não se trata de uma companhia de teatro, mas de uma companhia de dança e de musica.
— A companhia de dança e de musica, dirigida por Alfredo Cortez, estreia-se brevemente no Alhambra.
— A companhia Lucilla Simões-Erles Braga foi fundada em sua época de inverno no teatro de S. Ca. e, tendo-se esgotado por completo a lotação do teatro, com a representação de "O Leão".
— Zuzete de Mercedes Filho acabou de recitar uma peça teatral intitulada "A Tortura" e que se dá na companhia Amélia Rey Celso-Rego Maciel.
— Lucilla Simões parte depois de amanhã para Lisboa, onde se demora até ao final do mês. Espera-se para a Legação de Portugal.
— Para representação em Lisboa da grande actriz Adalina Abenches, vai entrar em scena na companhia Alfredo Cortez, a peça "Malguedira". A companhia estreia-se no dia 16 deste mês, com a peça "Amoruse", interpretado Ester Leão e protagonizada.
— No teatro Avenida realizar-se ha ainda este mês a festa da actrizinha Maria Helena, com a peça "Rosas de todo o amor", e uma outra peça.
— Reardes do soltoisimo pela festa da grande actriz Laura Costa, que vai effectuar-se com as duas sessões de quinta-feira proxima, no teatro Maria Victoria. O actor Nascimento Fernandes entrará no espectáculo, desempenhando Laura Costa, com Alfredo Rosa, varios numerozinhos, que nessa noite ampliarão a revista "Rataplan".

A opereta «Tonis»
E quarta-feira que se realiza, no Teatro Politeama, a representação, por um grupo de senhoras da nossa primeira sociedade, da opereta «Tonis». Os bilhetes para esta recita podem ser levantados naquele teatro, até amanhã ás 7 horas.
Em seguida á recita haverá café e baile para o que está aberta inscrição na bilheteira.

DE LUTO
D. Emilia Ferreira Covões
Faleceu hoje a sr. D. Emilia Ferreira Covões, ex-paiva do nosso amigo sr. Ricardo Cortez, a quem apresentamos as nossas condolências. O funeral realizou-se amanhã, ás 10 horas, da Quinta do Lello, para o cemitério de Luiz.

— Todos estes tinham confessaram (ter-tomado quem no attentado)?
— Sim, senhor. O preso Pedro de Jesus declarou que em principio de Maio, assistiu a uma reunião na Associação dos Descartregadores de Mar e Terra, em que tomaram parte 15 individuos, onde se planejou o attentado.
— Mas não seria apenas uma conversa?...
— Não! Que falou nessa reunião foi o «Bela Kuhn», que apresentou todo o plano.
— Todos esses individuos deram a sua approvação?...
— Pelo menos, todos se prepararam para executar o plano, tendo comparecido durante algumas noites no Jardim de S. Patrício. Mas, por receio de serem mortos, nunca puzeram em execução o plano.
— Mas...
— «Bela Kuhn», vendo a cobardia dos individuos escholidos, resolveu arranjar

AMANHÃ
NO
CINEMA CONDES

A maior super-produção de
Richard Oswald

LUCRECIA BORGIA

com os geniais artistas
CONRAD VEIDT **LIANE HAD**
ALBERTO BASSEMAN

Politeama Emp. Luis Ferreira
Comp. Ray Calças-Robles Medeiros
Telex. 3028 N.

HOJE 259-30

A 4.ª representação da peça em três
actos, de LEOPOLDO FERREIRA

Mademoiselle Bla

Sabado, 6 - Recita de Alexandre do Azevedo
QUANDO O AMOR ACABA

Teatro MARIA VITORIA
HOJE e sempre, ás 20-30 e 20-30

RATAPLAN!

ESTREIA de actor Alberto Gilra num numero
ovo **O POLICIA DO CAMPO PEQUENO**

QUARTA-FEIRA, 4, Festa de
LAURA COSTA
Tema: pelo Nascimento Fernandes

CONSULTEM SEMPRE:

A
ACTIVA

Trabalhos em todos os generos

DE
CONSTRUÇÕES CIVIS
CARPINTARIA CIVIL

ALMOÇOS e JANTARES

A 7500 diários, por assinaturas de
10, 20 e 30 dias. Envie-se a domicílio.
Almoço, 2 pratos, jantar, sopa e dois
pratos. Comida a portuguesa - Abundância
e acoço. Pedidos a

HAMBURGUESA
Rua. Mele Gouveia, G. S., à rua Mo-
raes Soares.

CATALOGO GERAL

Grands Magasins du Printemps
PARIS

O catalogo gratuitamente em cartão de qualquer
empresa pela Agência em Lisboa, Rua Leves, 36.

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Directão do Sul e Sueste

EDITOS DE 30 DIAS

Pela Comissão Administrativa da Presidência do
Ferro-Viário do Sul e Sueste correm editos de 30 dias,
nos termos do artigo 12.º e seus paragrafos das res-
postas Estatutivas, e quanto da ultima publicação deste
ano em no "Diário do Governo", citando todas as per-
soas interessadas que se julgam com direito ao todo ou
parte da quantia de quatro mil ducados vinta e seis
centos (4 285,00), valor do auxilio, de que trata o ar-
tigo 17.º e seu paragrafo unico das citadas Estatutivas,
debaixo pelo preço de 1000 \$, Flavinio Augusto, artilheiro
de Serviço de Via e Obras, habido em 20 de Março
ultimo, e a cuja quantia se habilitou Manoel Casimiro
Cruz, por si e seus herdeiros, Manoel Maria Lourenço Cruz,
Venâncio Luiz Augusto Cruz, Herminia da Conceição
Cruz e Raimundo Augusto Cruz, todos filhos do habilitado,
Lisboa e sede da Presidência do Ferro-Viário do Sul
e Sueste, aos 27 de Maio de 1925.

Pelo Secretario da Comissão Administrativa, Altemir
de Cam.

MOEDAS E NOTAS
DE TODAS AS NACIONALIDADES

LIBRAS E MOEDAS DE OURO
Filiál em Vigo (Calle Colon, 21)

PANCADA, MORAES & C.ª

Rua Augusta, 37 (esquina Rua São Julião)
OPERAÇÕES DE CAMBIO, CREDITO E BOLSA

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA PORTO

RUA DO OURO, 18, 24 PRAÇA DA LIBERDADE, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras - Fundos publicos nacionais e estrangeiros

PEREIRA, ALFAIATE

DIRECÇÃO TECNICA DE:

Amilcar de Sousa

T.º NORTE 3069 R. Prata, 266, 1.º

GRAND PRIX

O CONCURSO PARA A REPRODUÇÃO DE UM
BREVETADO COM MEDALHAS EM TODAS AS EXPOSIÇÕES

1.º JUNHO 1924 1.º JUNHO 1925

HONORARIADO INDUSTRIAL PORTUGUEZ 1914, 1918

Xarope Peitoral James

Cura infallivel de todas as tosse, mesmo no mal de
cabeço, bronquite crónica e aguda, ataques catarrhaes,
etc. Mais de 60 annos de existencia ao melhor do mundo.
Aprovado pelo Conselho de Saude Publica do Portugal e
pelo Inspectoria Geral d'Hygiene do E. U. do Brazil.

DEPOSITO GERAL: FARMACIA FRANCO, FILIOS
RUA DE S. JOAQUIM, 101 - LISBOA
E A TODAS AS TONAS DE FARMACIAS

MADEIRAS DO BRASIL
As mais baratas

ADRIANO TELES, L.ª
LARGO DE S. DOMINGOS, 12

TEATRO DE S. CARLOS (TELEF. C. 3063)
Empresas A. Ramos Ltd. e Erico Braga

SEXTA-FEIRA, 5 - Estrela de celebre actriz
MIMI AGUGLIA

e da sua novellet companhia dramatica espanhola com
a peça em 3 actos, de Dario Niermed

LA NEMICA
(A INMIGRA)

Do repertorio fazem parte as melhores obras primas
do teatro italiano, francez, espanhol, ingles e russo

TEATRO da TRINDADE TELEF. C. 576
Emp. JOSE LOUREIRO

HOJE, ás 21-5

a represent. da celebre opereta, 3 actos de Bruckly
e F. Martes, traducção de Luis Pallasimiro e Rego
Barros, musica de Vitor Jacobo

Mercado de Donzelas
BRILHANTISSIMO SUCESSO

TEATRO SÃO LUIZ TELEF. C. 3063
Empresas A. Ramos Ltd. e Erico Braga

HOJE, ás 9-30 - Inauguração da tem-
perada de Primavera - Estrela em Portugal da celebre
Mercado dos Serós

com suas "Grandes", canções e ballos

A "Ballette" original de Erico Braga e Barbara
Junior, musica orig. e coordenada por Alves Ceilho

Chic-Chic
pelo composit. LUCILLA SIMÕES, em que toma
parte Mello, ALEXIANNÉ, do Casino de Paris.

Teatro AVENIDA TELEF. C. 4356
EMPRESA JOSE LOUREIRO
Comp. Maria Matos-Mendonça do Carvalho

HOJE, ás 21-30

A sensacional comedia em três actos

ERA UMA VEZ UMA MENINA...

O maior exito da actualidade
Belo trabalho da actriza Maria Helena

Ordem e Progresso
só no Retiro dos Charquinhos
"BEMFICA"

Reabertura de novas salas e gabi-
nes reservados.

Com todas as comodidades modernas.
Encantador panorama que faz re-
cordar as nossas campinas do adorado
Minho e os encantos da invejada Suissa.
Esmerado serviço de cozinha a por-
tuguesa.

Grande baixa de preços
Não se esqueçam de
"O PACO"

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE,
FAZEM-SE A 400000 : : : : :
FABRICAÇÃO GARANTIDA
TRAVESSA DA QUEIMADA, ST. 14, 1.

Pelo Juiz de Direito de 6.ª vara da comarca de
Lisboa e cartorio do escripto Braganhino, Filomena
Maria de Rego, residente no Beco dos Passinhos, 12,
e Eulalia da Conceição, residente na rua do Vale de
São Antonio, 271, E., 1.º, esquerdo, ambas em Lisboa
e solteiras e maiores, pretendem ser julgadas habilitadas
como unicas e universaes herdeiras de sua tia Germana
Rosa de Oliveira, que tambem estava casada Germana
Rosa Gonçalves e Germana Rosa, que era natural da
freguesia de S. João da Praça, desta cidade, e faleceu
no dia 24 de Junho de 1924, na rua do Vale de São
Antonio, n.º 272, no estado de viuvez, sem
ascendentes nem descendentes, e com testamento em
que instituiu as justificadas herdeiras, e isto para o
tanto para todos os effeitos legais e especialmente para o
de lhes serem avaliados os bilhetes do tesouro n.º
105-508 e 105512 de emissão n.º 27-310 que a fal-
sada estavam averbados com o nome de D. Germana
Rosa de Oliveira. São, pois, pelo presente, citadas por
edictos de trinta dias, que commencem a correr da publicação
do ultimo annuncio, que sequezer passarem incertas que
pretenderem impugnar esta habilitação, para a segunda
audiencia ordinaria desta jurta, posterior ao prazo de
edict. a serem accusar esta citação, e assinar-se-lhes o
prazo de três audiencias para deduzirem a sua contesta-
ção, sob pena de revellação. As audiencias ordinarias deste
juizo far-se-ao em todas as tardes e sextas-feiras, não
sendo dias feriados, p'oque, sendo-o, se fazem no dia
seguinte, se tambem não for feriado, e sempre pelas dez
horas e trinta e sete minutos, no Tribunal Judicial, do-
minado da Boa Hora, sito na rua Nova do Almada,
desta cidade.

Lisboa, 14 de Maio de 1925.

O Escrivão,
José Francisco Jorge Braganhino.

Verifique a exactidão.
O Juiz de Direito,
Ricardo Pedreira.

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA

DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS AS 4 HORAS

AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

Almoços a 12\$00 Jantares a 14\$00 Completos com vinho Sô no Café Restaurant Moderato Rua da Gloria, 43-45 (frente á Avenida)

ESTRANGEIRO

DR.ª IZABEL PEREIRA Doenças uterinas. Com pratica nos Hospitais de Paris. 2 ás 5. Rua Garrett 80, 1.ª— Telef. 582 N.

INGLATERRA

POEIRA DE PARIS

ALEMANHA

NÃO se mostra combalido devido ao pacto o actual governo britânico LONDRES, 1 Segundo informações recolhidas em fontes bem informadas, ha razões para crer que no seio do gabinete britânico se deu uma evolução bastante sensivel para se pôssa dizer que a resistência d'um certo numero de ministros, conhecidos como adversarios da politica de Chamberlain, está em via de enfraquecer, no seu conjunto, duma forma apreciavel. Não pôde dizer-se que esta resistência tenha completamente desaparecido, pelo menos no tocante a um certo numero de pontos que se relacionam com o problema do pacto; todavia, pretendese tirar desta reunião uma impressão bastante satisfatoria a respeito de Chamberlain, ao mesmo tempo que a indicação certa de que as opiniões inglesas comecam a aproximar-se, em proporções bastante importantes, das opiniões francesas.— (H.)

Feira de Saint Germain renasceu com toda a sua alegria e encanto Ha perto de dois centos annos que neste mesmo bairro de Saint Germain, uma semana justamente depois da Pascoa, quando abriu o maio espanham rigidamente o cou e o penetraram de clartdades, que estes tabladões se erguem, que estas trombetas vibram, que os bôcos e os mestriços; os marchadões begfelicidões, os pupéis e os espadachilhs atrêm as multidões vindas de longe, agitando a poeira dos caminhos. É esta a feira de «Saint Germain des Prés», a qual — segundo os registos dos metuculosos cronistas medievais — começou em 1176 quando a actual parouquia aristocratica ficou fóra das muralhas da cidade, no meio dos pradôs, dos hortezinhos e dos jardins que se desenvolveram entào até ao Sena.

VAE resignar o cargo de presidente do marechal Hindemburgo? BERLIM, 1

LONDRES, 1 Os trabalhadores das docas receberam instruçoes do seu sindicato para não descarregarem a carga dos navios dinmarqueses, que chegam aos portos de Gran-Bretanha, com tripulaçoes voluntarias em consequencia da greve de transportes na Dinamarca. — (L.)

Ha perto de dois centos annos que neste mesmo bairro de Saint Germain, uma semana justamente depois da Pascoa, quando abriu o maio espanham rigidamente o cou e o penetraram de clartdades, que estes tabladões se erguem, que estas trombetas vibram, que os bôcos e os mestriços; os marchadões begfelicidões, os pupéis e os espadachilhs atrêm as multidões vindas de longe, agitando a poeira dos caminhos. É esta a feira de «Saint Germain des Prés», a qual — segundo os registos dos metuculosos cronistas medievais — começou em 1176 quando a actual parouquia aristocratica ficou fóra das muralhas da cidade, no meio dos pradôs, dos hortezinhos e dos jardins que se desenvolveram entào até ao Sena.

Em tempo de guerra e confusão, século XII até aos alvôres freneticos da Revolução, a feira de Saint Germain, através das lutas, das epidemias, das magnificências, dos flagelos, acompanhou sempre na sua evolução a propria evolução da cidade. Ela viu a abelada raiosa dos cruzados, vestidos de ferro, a antuça de Etienne Marcel e as frementes ansiedades do Joana d'Arc. Ela foi, no tempo de Bonaparte, a districto predilecto dos parisienses, e no tempo de «Scarron» o resumo de todas as maravilhas do mundo.

Nos círculos politicos considera-se como possível a resignação do marechal Hindemburgo á Presidencia da Republica, em consequencia da proxima nota dos aliados sobre o desarmamento. Os jornais nacionalistas dizem ser impossivel para o marechal a assinatura da lei a que a nota dará lugar, pois exige a dissolução de todas as organizações nacionais e patrioticas consideradas como fazendo parte da força armada. — (L.)

LONDRES, 1 O Rei aprovou a escolha do conde de Oxford e Lord South para vaga á ordem da Jarreteira, originada pela morte de lord Milner. — (L.)

Dempsey vai exhib-se em Berlin BERLIM, 1 O «boxeur» Jack Dempsey chegará a Berlin no dia 3 do corrente, estando contratado por um organizador de espectaculos berlimense, para uma serie de exhibições. Dempsey será acompanhado nestas exhibições por numerosos «boxeurs» franceses, americanos e ingleses. — (H.)

LONDRES, 1 Em virtude da recepção duma carta com ameaças, a embaixada dos Soviets em Londres, encontra-se guardada pela policia, dia e noite. — (H.)

A união da Aldmanha á Austria BERLIM, 1 Loeb, presidente do «Reichstag», publicou um artigo contendo afirmações acerca do imperialismo germanico. Loeb advoga a anexação da Austria, afirmando que todos os povos tem o direito e a liberdade de escolher as suas reciprocas uniões. — (L.)

LONDRES, 1 Oliver Baldwin, filho do primeiro ministro inglês, foi escolhido como candidato do partido trabalhista na circunscricao de Dudley. — (H.)

A prisão dos filhos de Kutsiker BERLIM, 1 Os dois filhos do banqueiro Kutsiker, comprometidos tambem nos negocios fraudulentos de credito; foram postos em liberdade sob caução, um de 30.000, e outro de 10.000 marcos. — (H.)

LONDRES, 1 No congresso comunista que se está realisando em Glasgow, todos os govôros têm atacado violentamente o governo britânico. — (L.)

Policlinica DA RUA DO OURO Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.ª Telef. N. 5285 Medicina, operação e partos — Dr. Armando Narcizo — 4h. Cirurgia geral, operações — Dr. Bernardo Vilar — 4h. I.ª, vias urinarias — Dr. Miguel Magalhães — 10 h. Pêlo e zilião — Dr. Correia de Figueiredo — 12 e 5 h. Doenças nervosas, electroterapia — Dr. H. Hoff — 2 h. Doenças dos olhos — Dr. Mário do Mattos — 2 h. Doenças das crianças — Dr. Ezequiel Ferreira — 3 h. Gergana, curia e ovicidas — Dr. Mário Oliveira — 1 h. Extensão e lactações — Dr. Mendes Bello — 3 h. Doenças das mulheres — Dr. Emilio Faria — 2 h. Tratamento da diabetes — Dr. Ernesto Roma — 5 h. Boca e dentes — Dr. Armando Lima — 10 h. I.ª, X.ª — Dr. José de Pedras — 4 h. Carreço e radio — Dr. Cabral de Melo — 4 h. analyses clinicas — D. Gabriela Fenteo — 4 h.

Chapeus Modelos OS MAIS «CHICS» de os da MANON Rua Jêdo Christino, 115, 1.ª Telef. N. 5551

FERROES FALSOS Aca. 4798 1.ª medalha «GOLD» 2.ª medalha «SILVER» J. GONÇALVES R. DO AMFARO, 66

TINTAS ATLANTIC MARCA REGISTRADA PARA NAVIOS e construção civil T. do Corpo Santo, 21, 1.ª — Lisboa Tel. O. 2127 — Telex. Warpa

Chapeus Modelos OS MAIS «CHICS» de os da MANON Rua Jêdo Christino, 115, 1.ª Telef. N. 5551

PARA SEU INTERESSE... Deve ver o magnifico sortido de ma... couteiros práticos em couro, que tem Bastos Silva, Lda. Rua de S. Nicolau, 81. 1.ª

CIMENTO «AUDAZ» e «TENAZ» Qualidade equalizada aos trabalhos de responsabilidade UNICÔS DEPOSITARIOS MELHO DA SILVA & SEQUOIRA, LMTADA Rua Nova 50 Almada, 24-2.ª L.I.B.E.A. Telef. N. 557 Telegramas «Lizocromo»

«SANTINITINE» O MELHOR DE TODOS OS LICORES DEPOSITO GERAL 70, 2.ª — RUA AUGUSTA — 70, 2.ª TELÉF. C. 1174

CAMBIO OFICIAL

Table with columns for 'COMPRAR' and 'VENDA' listing exchange rates for London, Paris, Madrid, New York, Amsterdam, and Soerabaya.

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL

Table with columns for 'COMPRAR' and 'VENDA' listing exchange rates for Brussels, Bahia, Paris, Brazil, Libras esterlinas, and Agto. de ouro.

PELA POLITICA

O boato diz que o governo não se encontra com muita duração

Reabriu S. Bento e com S. Bento, é claro, reapareceram os boatos. O boato é inseparável de S. Bento. Os velhos claudros, os soturnos corredores do antigo mosteiro beneditino são o seu habitat privilegiado.

—Temos ou não o governo seguro? — Nem pensar nisso! Ao ministro do Interior nem os próprios correligionários o quem. Há indícios certos de grande temporal que vão fazer dar à costa o titular dessa pasta.

—Mas há mais. Há muito mais. Há a questão das deportações em massa para a Guiné. A Câmara vai averiguar se todos os deportados são realmente criminosos.

—Sim, senhor. E olhe que ainda não se esqueceu aquela lista que o sr. S. Cardoso fez a Câmara com o cadastro dos mortos dos Olivais.

—Insiste-se na queda próxima do actual governo, cuja demissão se dá como fatal ainda esta semana. Garante-se que o novo governo, da chefia do sr. Bernardino Machado, se encontra já organizado, como ha dias discutiu e pela forma como o dissemos. O sr. Antonio Maria da Silva fez parte, ao que se diz, desse governo e na pasta do Interior.

O bombista Manuel Ramos partiu hoje para a Africa

Ao bombista Manuel Ramos, que se encontra na Penitenciaria de Coimbra, a cumprir pena maior, foi-lhe deferido o requerimento em que pedía para ir para a Africa cumprir o resto da pena.

"LA FEMME DE DEMAIN" ATELIER DE VESTIDOS PARA SENHORA E CRIANÇAS

A TARDE PARLAMENTAR

A CAMARA presta homenagem dos deputados a João Chagas e Eduardo Brazão

O sr. Carvalho da Silva, logo de entrada, pediu lume ao sr. presidente do ministerio, produzindo um longo discurso para perguntar-se ao sr. Vitorino. Guimarães tinha fosforos, o quanto custaria cada caixa.

Falou com veemencias de protesto contra os decretos dictatoriais da Republica; aproveitou o ensejo para afirmar as suas crenças monarchicas de contraste e acabou por dizer sobre a industria dos fosforos.

—Qual será o preço por que fica em Portugal cada caixa da industria?

—Morreu João Chagas! A Câmara dos Deputados tem o dever de prestar homenagem à sua memoria illustre. João Chagas, republicano do mais puro e irredutivel idealismo, dedicou uma vida inteira ao serviço do seu ideal.

—Nenhuma tentação abalou a sua firmeza, como nenhuma violencia fez sobosbar a sua energia. A superioridade da sua intelligencia luminosa correspondia a altaneira da sua estatura moral infindavel.

—Um homem da sua tempera e da sua fé é o homem que se impõe ao respeito de todos os homens, qualquer que seja a crença que os oriente. E para todos um nobre exemplo.

—Mas João Chagas, se foi o grande republicano de fé tão ardente que resistiu às tempestades mais violentas sem estremecer, que suportou a dureza dos carcereiros sem que o seu forte espirito amolecesse um instante, foi também o homem de letras eminente, o erudito, excepção e o patriótico vigoroso e elegante a quem a litteratura portugueza fica devendo fulgurantes paginas, como foi o patriota ardente que soubo e quiz para Portugal a maior ventura.

—Os meritos e virtudes do João Chagas eram tantos e tão grandes que a Câmara dos Deputados não pode deixar de render-lhe a sua memoria exalta as homenagens do maior e mais

Excursão a França e Belgica

Por ocasião da Exposição Internacional das Artes Decorativas Para atendermos aos muitos pedidos que nos temem sido feitos, resolvemos alterar o nosso programa e adiar a partida para o dia 12 de Junho.

enternecido sentimento. Por isso, propoubo um voto de pesar pela sua morte, porque ella representava a morte de uma grande individualidade nacional.

—A esbelteza da sua figura, a justeza da sua dicção, a beleza do seu gesto amplo e expressivo, o privilegiado conjunto das suas faculdades istronicas, fizeram de Eduardo Brazão um mestre da arte de representar, mestre em toda a parte do mundo e em qualquer época.

O sr. dr. Domingos Pereira pediu ainda votos de sentimento pela morte de João Bui Stockler, José Domingos de Oliveira e J. Peixoto.

O ambiente torna-se de uma gravidade conatenhida com a severidade do assunto trazido ás considerações da assembléa.

—O sr. Vitorino Guimarães, em nome do governo, profere palavras de sentida homenagem a memoria dos mortos illustres, acabando por propor uma pensão á viuva de João Chagas.

—Siquem-se, na prestação de homenagem, os srz: Jaime de Sousa, pelos democraticos; Gil-nestal Machado, pelos nacionalistas; Sá Cardoso, pela Acção Republicana; Diniz da Fonseca, pelos catholicos; Sá Pereira, psocialista; Moraes de Carvalho, pelos monarchicos e Pina de Moraes, em nome dos portuezes.

O GOVERNO DE MACAU

Começam já a aparecer os pretendentes ao logar de governador de Macau. Entre elles contam-se os srz. Velhinho Correia, coronel Sanches de Miranda e senador Aragão e Brito.

Antonio Carlos Barbosa Advogado

JOÃO BERNARDO DA VEIGA, J.º Solicitador encareado R. Nova do Almada, 81, 1.º andar - Tel. 1024

EM SANTA CLARA

Como começou HOJE o julgamento dos implicados no movimento radical

No 1.º Tribunal Territorial Militar iniciouse hoje o julgamento do major sr. Pires Falcão, capitão sr. Soares André, seis praças da guarda fiscal, um cabo e três soldados de infantaria 16, arguidos de terem tomado parte na tentativa revolucionaria radical de Setembro do ano findo, de que resultou o assalto ao edificio da Alfindega de Lisboa.

O conselho de guerra ficou assim constituído: Presidente, general Gomes de Barros; promotor de justiça, coronel Bandeira de Lima; juiz auditor, dr. Almeida Ribeiro; defensores, coronel Coutinho Gouveia e tenente Arcadio Matos Silva.

O acusado major Pires Falcão, aos interrogatorios, declara que quando entrou na Alfindega já lá encontrou grupos de civis. Fins politicos o levaram all, acrescenta. Tornava-se necessario modificar a governação publica e dissolver o Parlamento.

O sr. juiz auditor, interrompe: —O sr. Presidente da Republica tinha conhecimento das intenções dos revolucionarios?

—Não, senhor. A revolução tinha por objectivo solicitar do Chefe do Estado a imediata demissão do gabinete Rodrigues Gaspar e a dissolução das camaras.

O sr. capitão Soares André afirma que não tomou parte no assalto á Alfindega, mas sim no misterio da Guerra. Assume a responsabilidade do seu acto.

O cabo de infantaria 16, Francisco Antonio Ferreira estava de guarda no Ministerio da Guerra na noite do assalto áquelle edificio do Estado. Foi surpreendido pelos assaltantes quando se propunha render as sentinellas. Viu á porta os capitães Soares André e dr. Bossa da Veiga, que lhe preguntaram pelo regimento da guarda. Depois mandaram-no retirar, dizendo-lhe que eram ordens do sr. major Pires Falcão.

O sr. juiz-auditor, atalhando: —E cumpriu as ordens? —Sim, senhor. Eram ordens superiores. —E não podia resistir se quizesse? —Não tinha forças para opôr ao grupo de civis.

O julgamento continua.

ORDEM PUBLICA

Foram presos em Valencia d'Alcantara o comerciante Carlos d'Oliveira e o agente Gonçalves

No Governo Civil foi recebida esta tarde um telegrama de Valencia d'Alcantara, annunciando terem sido all capturados pela policia de emigração o commerciante Carlos de Oliveira, e o agente Gonçalves, com quem ha dias fugira da esquadra de Santa Marta, onde estava sob a accusação de ter confundimentos com os revolucionarios de 18 de Abril.

Prisão dum legionario

Foi ante-onhem preso em Vila Franca de Xira, o conhecido legionario Paulo da Silva, que é accusado de ter sido quem tomou a parte mais activa contra o commandante da policia.

Doas prisões politicas

Pela terceira vez foi preso como implicado no ultimo movimento revolucionario, o sr. Raul de Carvalho, director do semanario «A Diadurna», sendo tambem detido de ter confundimentos com o sr. Antonio de Almeida Pinto, editor daquelle jornal.